3 PROPOSTAS RESIDENCIAS PARA A FAVELA DA ROCINHA

Nos últimos dois anos projetamos em plena pandemia cerca de 700 unidades habitacionais para a favela da Rocinha, na Cidade do Rio de Janeiro dentro do programa Comunidade Cidade do Governo do Estado. Surpreendendo a todos, o programa foi extinto sem a explicação devida aos moradores da favela e a todos que contribuíram para a sua elaboração. A divulgação dos projetos neste Seminário Internacional evita que sejam esquecidos nas gavetas de maus governantes.

A verticalização das edificações projetadas foi o meio encontrado pelos arquitetos para produzir espaços livres públicos em uma favela que se caracteriza pela intensa ocupação do solo, com a consequente falta de ventilação e insolação das moradias e becos. As edificações projetadas propiciam a ventilação cruzada e a iluminação natural, condições necessárias para uma habitação saudável. As novas habitações permitiriam que as famílias que tivessem as moradias desapropriadas em função das obras de saneamento, previstas pelo programa permanecessem na Rocinha em condições habitacionais muito melhores do que antes.

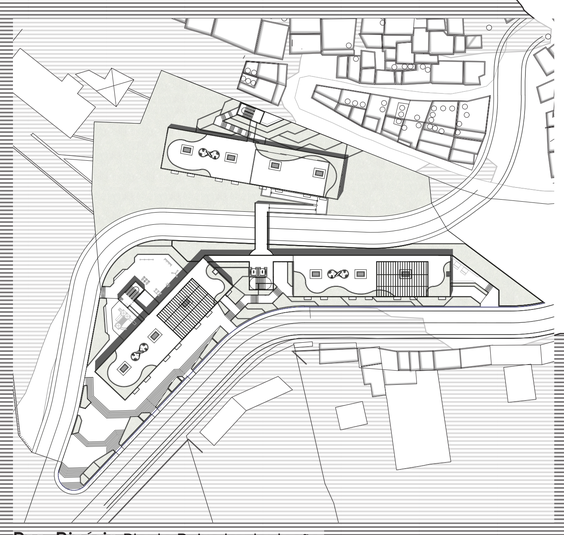
Os apartamentos dos residenciais Emoções, Umuarama e Trampolim tinham a mesma planta de sala e dois quartos que, mantendo a área molhada, poderia transformar-se em uma unidade de quarto e sala, ou numa moradia de três quartos, adequando-se à composição familiar do futuro morador.

Nos pavimentos térreos dos três conjuntos foram projetadas creches, centros de integração de idosos, bibliotecas e lojas, cujo aluguel serviria para diminuir os custos de energia e manutenção dos elevadores, além desses usos, previu-se a construção de moradias para portadores de necessidades especiais (PNE). No Residencial Emoções o térreo de um dos blocos seria ocupado pelo Museu Sankofa Memória e História da Rocinha. Nas coberturas, além das áreas técnicas, foram projetadas áreas de lazer, e espaços para o cultivo de hortas prevendo-se também a instalação de placas eletro voltaicas. O reuso das águas servidas e a captação das águas de chuva seriam outras formas de garantir a sustentabilidade das edificações.

O Residencial Emoções, com dez pavimentos, e o Residencial Trampolim com oito, dispõem de elevadores, já o Umuarama com seis pavimentos, aproveita o forte desnível do terreno para dispensar o uso de elevadores. O aluguel das lojas do pavimento térreo contribui para diminuir o custo da energia e manutenção dos elevadores. Os blocos do Residencial Trampolim seriam interligados por passarelas, de modo a permitir que os moradores, assim como outros habitantes da Rocinha pudessem utilizar os elevadores das edificações para vencer um desnível de mais de vinte metros entre o início da Estrada da Gávea e a localidade do Trampolim. A praça central do Residencial Emoções seria aberta a toda a população da favela, assim como a circulação vertical do Residencial Umuarama serviria também como acesso à uma escola Municipal. Essas propostas são atos de resistência à todas as cidades em que vige a desigualdade, o preconceito, e onde os espaços públicos são cada vez mais privatizados pelos condomínios cercados de muros, ruas fechadas por cancelas, praças e edifícios gradeados.

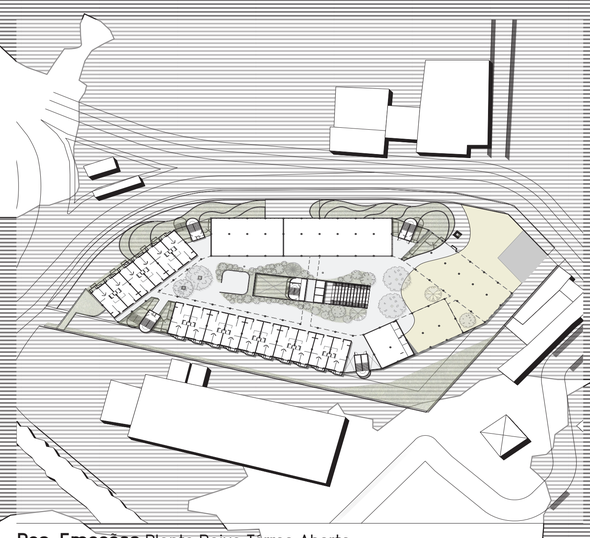
Res. Binário (12.990m2): 133 U.h., 13 Lojas e 1 Espaço Comum.
Res. Emoções (5.060m2): 367 U.h., 01 Museu, 14 Lojas Comerciais, 01 Creche e 02 Espaços Comuns.
Res. Umuarama (43.560m2): 59 U.h , 01 Loja e 01 Espaço Comum.

Autores: Luiz Carlos Toledo e Maciel Antonio da Silva

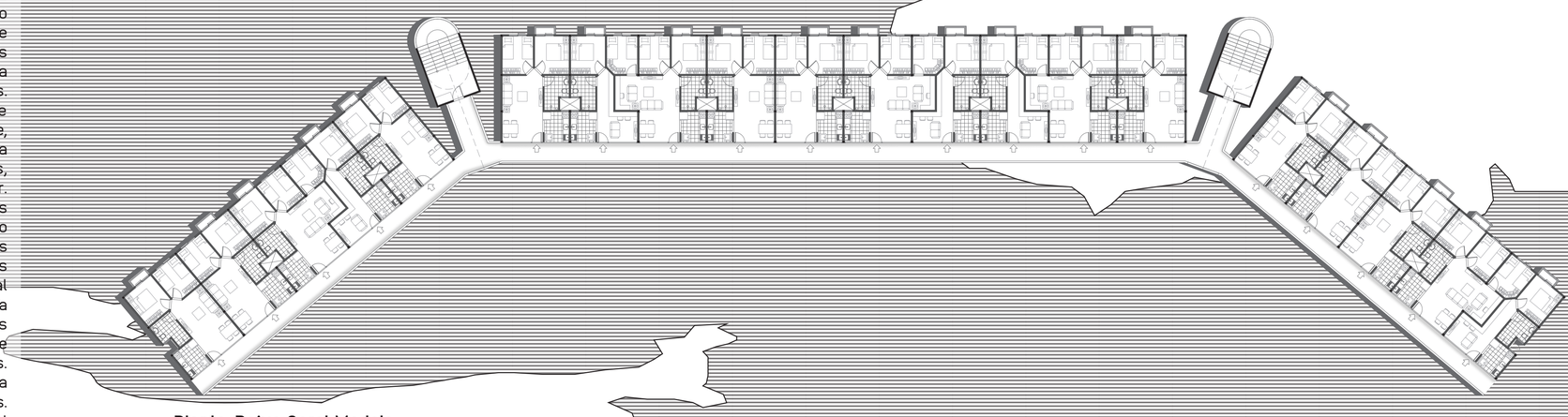


Res. Binário Planta Baixa Implantação

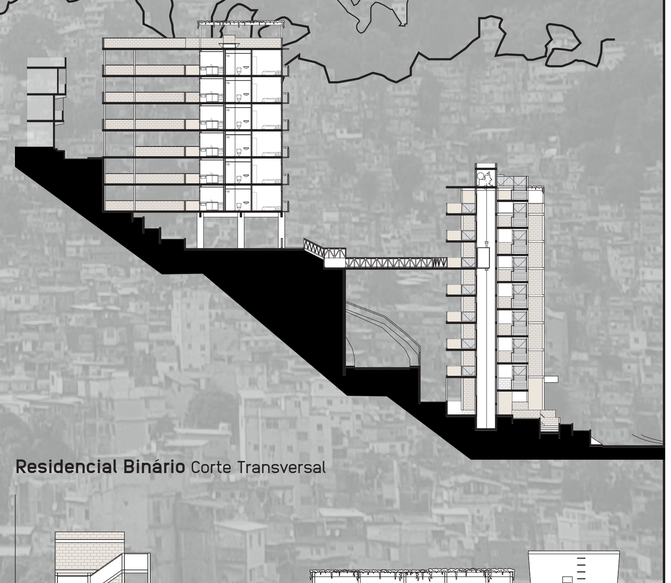
Res. Umuarama Planta Baixa Implantação



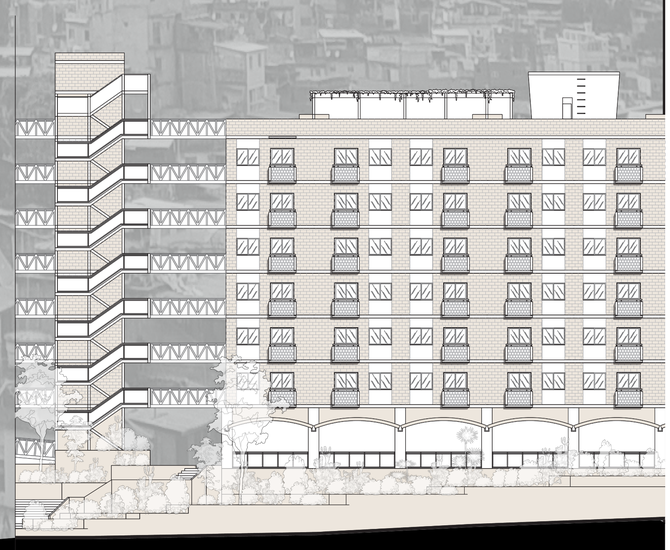
Res. Emoções Planta Baixa Térreo Aberto



Planta-Baixa Geral Modelo



Residencial Binário Corte Transversal



Residencial Binário Trecho de Fachada Bloco B

Residencial Umuarama Vista Torre de Circulação Vertical

Residencial Emoções Vista Prisma Central

Residencial Binário Vista Passarela Entre Blocos B e C